

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 2

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-4-2
DOI 10.22533/at.ed.042182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em desenvolvimento e oportunidade para muitos. A partir deste princípio a EaD vem expandindo a passos largos no Brasil frente ao reconhecimento das novas características da sociedade contemporânea versus a diversidade e limitações geográficas e temporais do indivíduo permanecer em processo contínuo de desenvolvimento. E frente ao compromisso desta modalidade educacional com o desenvolvimento sustentável da Nação reconhecemos que a aplicação da EaD desenvolve-se a partir de diferentes cenários, como, por exemplo, complementação da educação básica ou para casos especiais, educação profissional técnica e de nível médio, educação de jovens e adultos, educação especial, graduação e recentemente é retomado por meio do parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017, normativa para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ou seja, mestrado e doutorado.

A diversidade, a globalização e as características da nova sociedade, baseada no conhecimento, são elementos que contribuíram significativamente para a amplitude deste caminho. Contudo o acelerado crescimento pode ser aferido a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias que um dia foram somente analógicas hoje são predominantemente digitais conectando diferentes saberes, em diversos espaços com múltiplos interesses. E toda esta expansão, envolvimento de equipes multidisciplinares, avanço de políticas e incentivo público, ações de instituição privada no que rege a oferta de cursos na modalidade a distância tem contribuído não só para a expansão mas para a quebra de paradigma, onde a EaD assume posição de reconhecimento no que tange a formação de qualidade.

Entendemos que as tecnologias tem inferência direta e significativa neste processo de ensinar e aprender, pois vivemos neste início de século XXI um fato que alavanca as mudanças sociais, culturais, econômicas, política e ambiental onde as inovações digitais são urgentes, emergentes e constantes. Pois, não vivemos mais no mesmo espaço limitado a comunicação assíncrona. Vivemos no ciberespaço onde a conexão se materializa em tempo real por meio das tecnologias digitais afetando as interações humanas em tempo e espaço. Esta transformação contribui para a integração de recursos de comunicação de ensino-aprendizagem fortalecendo o reconhecimento de que é possível fazer educação em tempo e espaço distinto. É possível pensarmos que educação integra comunicação, que por sua vez integra o emissor e receptor da mensagem que, por conseguinte permite a construção, reconstrução e por vezes, necessário, a desconstrução do conhecimento. O espaço contemporâneo consolida-se a partir de uma multiplicidade de processos, pessoas e tecnologias que são integradas por saberes que misturam a racionalidade e o lazer, a formação e a participação no mercado de trabalho alterando significativamente o conceito de espaço e tempo.

Toda esta mudança do século XXI exige reflexões, como as apresentadas, aqui neste volume 2, no qual os autores discutem, a partir de cenários práticos e futuros, a EaD como uma oportunidade ampliada de desenvolvimento a partir de diferentes recursos educacionais.

Fatos como estes são intersectados a partir das possibilidades de ampliação dos espaços para ensinar e aprender bem como a integração destes em rede. A complexidade do fazer pedagógico se intensifica segundo a oferta do ensinar e aprender que se relaciona com novos perfis de aluno e de professor. E frente a este cenário de possibilidades ilimitadas as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para ofertar cursos acessíveis. Não negligenciar as necessidades culturais e a importância das tecnologias para minimizar barreiras de acesso à formação.

Com base nesta discussão convidamos você a ler este volume dois onde diferentes autores discutem conceitos como: educação empreendedora; novos perfis; desafios e perspectivas; futuro e integração das tecnologias; sala de aula invertida; recursos educacionais abertos; inovações; aprendizagem ativa, interdisciplinaridade; deficientes visuais entre outros temas que fazem relação direta com a sociedade do conhecimento e seus atuais desafios, como, inovação; conectividade; trabalhadores do conhecimento; gerenciamento com pessoas; visão sistemática da organização e da sociedade no qual esta integra. Estes elementos ampliam a possibilidade de formação e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Um cenário que está inserido no contexto de países que buscam o seu desenvolvimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE | |
| <i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i> | |
| <i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i> | |
| <i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i> | |
| <i>Fernando Rocha Athayde</i> | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR | |
| <i>Eloiza da Silva Gomes de Oliveira</i> | |
| <i>Caio Abitbol Carvalho</i> | |
| <i>Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues</i> | |
| CAPÍTULO 3 | 29 |
| RECURSOS TECNOLÓGICOS E EAD: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA | |
| <i>Adriana Rodrigues</i> | |
| CAPÍTULO 4 | 37 |
| TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD | |
| <i>Kátia Maria Limeira Santos</i> | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| CONCEPÇÕES UTILIZADAS POR FUTUROS PROFESSORES: UM OLHAR DESDE A INTEGRAÇÃO DE TICS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DAS MATEMÁTICAS | |
| <i>Jakeline Amparo Villota Enríquez</i> | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| PERCURSO DOCENTE NAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E SALA DE AULA INVERTIDA | |
| <i>Fernanda De Oliveira Soares Taxa</i> | |
| <i>Victor Kraide Corte Real</i> | |
| <i>Juliana Signori Baracat Zeferino</i> | |
| <i>Cyntia Belgini Andretta</i> | |
| <i>Alex Itiro Shimabukuro</i> | |
| <i>Geraldo Magela Severino Vasconcelos</i> | |
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA E DISPONÍVEL NA E-LEARNING 2.0 | |
| <i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i> | |
| <i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i> | |
| <i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i> | |
| <i>Dr. José Arimatés de Oliveira</i> | |
| CAPÍTULO 8 | 86 |
| INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS | |
| <i>Elena Maria Mallmann</i> | |
| <i>Juliana Sales Jacques</i> | |
| <i>Mara Denize Mazzardo</i> | |
| <i>Sabrina Bagetti</i> | |
| <i>Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann</i> | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 9 | 102 |
| SPC BRASIL: INVESTINDO NA EAD PARA REDUZIR CUSTOS E GARANTIR A QUALIDADE NAS CAPACITAÇÕES RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORAMÉTODOS E TECNOLOGIAEDUCAÇÃO CORPORATIVA | |
| <i>Silvana Denise Guimarães</i> <i>Ana Caroline Lima Assis</i> <i>Elaine Cristina Freitas</i> <i>Ely Priscila Pardin Silva</i> <i>Mariane dos Santos Franco</i> | |
| CAPÍTULO 10 | 110 |
| A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA | |
| <i>Andrea Bonequini</i> <i>Andressa Cristina Santos</i> | |
| CAPÍTULO 11 | 124 |
| PROJETO: REDAÇÃO ON LINE | |
| <i>Maria Francimar Teles de Souza</i> <i>Rosa Cruz Macêdo</i> <i>Dennys Helber Silva Souza</i> <i>Allan Diego Batista Belém</i> <i>José Oberdan Leite</i> <i>Antônia Lucélia Santos Mariano</i> | |
| CAPÍTULO 12 | 130 |
| UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ONDE APLICATIVOS VIRTUAIS E PESQUISA PROMOVEM PERCURSOS NARRATIVOS ILUSTRADOS | |
| <i>Judilma Aline Silva</i> <i>Ana Carolina Guedes Mattos</i> | |
| CAPÍTULO 13 | 139 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE MOOC: UMA PROPOSTA DESAFIADORA DE ENSINO ENFRENTADA POR UM PROFESSOR DE ANATOMIA | |
| <i>Dessano Plum de Oliveira</i> <i>Claudio Kirner</i> | |
| CAPÍTULO 14 | 148 |
| SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS | |
| <i>Carla Denize Ott Felcher</i> <i>Crisna Daniela Krause Bierhalz</i> <i>Lisete Funari Dias</i> | |
| CAPÍTULO 15 | 160 |
| INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A BANCO DE DADOS | |
| <i>Athos Denis Eulálio</i> <i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i> | |
| CAPÍTULO 16 | 172 |
| APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES - DO MÉTODO ÀS INOVAÇÕES | |
| <i>Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i> | |
| CAPÍTULO 17 | 186 |
| APRENDIZAGEM ATIVA: AUTONOMIA AO APRENDER E ENSINAR | |
| <i>Jonas dos Santos Colvara</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 18 | 196 |
| APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL | |
| <i>Rafael Ademir Oliveira de Andrade</i> <i>Daniela Tissuya Silva Toda</i> | |
| CAPÍTULO 19 | 209 |
| MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE <i>FANFICTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA | |
| <i>Andreia Teixeira</i> <i>Suzana dos Santos Gomes</i> | |
| CAPÍTULO 20 | 226 |
| INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Valéria Soares de Lima</i> <i>Gislene Lisboa de Oliveira</i> <i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i> | |
| CAPÍTULO 21 | 236 |
| LEVANTAMENTO DA POSSIBILIDADE DE UM CURSO EM UM AVA APLICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL | |
| <i>Luis Gabriel Valdivieso Gelves</i> <i>Marcos Pereira da Silva</i> <i>Paula Faragó Vieira Barbosa</i> | |
| CAPÍTULO 22 | 250 |
| DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS | |
| <i>Patrícia Campos Lima</i> <i>Letícia Pedruzzi Fonseca</i> | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 264 |
| SOBRE OS AUTORES | 265 |

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE FANFICTION NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andreia Teixeira

Universidade Federal de Minas Gerais,
FAE/UFMG
andrea.teixeiranl@hotmail.com

Suzana dos Santos Gomes

Universidade Federal de Minas Gerais,
FAE/UFMG
andrea.teixeiranl@hotmail.com

RESUMO: Este artigo investigou o uso da linguagem, vinculada às tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa a partir do gênero fanfiction. Para realizar a investigação, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, realizada em artigos contemporâneos que têm a fanfiction como objeto de estudo e pela pesquisa de campo que envolveu a aplicação de questionário virtual para alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. A fundamentação teórica advém das contribuições de autores que discutem linguagem, fanfiction, tecnologias digitais, bem como as práticas de letramento contemporâneas tais como: Moraes (2009), Rojo (2009; 2012; 2013), Aguiar (2011), Azzari e Custódio (2012), Ferreira e Ferreira (2012), Gomes (2015), entre outros. Os resultados evidenciam que é possível inserir a fanfiction no contexto da sala de aula, favorecendo a implantação de novos letramentos,

bem como a interação entre sujeito, leitura e escrita nos ambientes virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Linguagem. Ensino-aprendizagem. Tecnologias Digitais. *Fanfiction*.

ABSTRACT: The present article investigated the usage of language, bound to the digital technologies at service of teaching-learning of Portuguese Language from the fanfiction genre. In order to carry out the research, we choose bibliographical review, upon contemporary articles that have fanfiction as study object, and field research that consisted of the application of a virtual questionnaire to students from third year of high school from Public School of Minas Gerais States, localized in metropolitan are of Belo Horizonte. The theoretical ground comes from contributions of authors that discuss language, fanfiction, digital technologies, as well as contemporary literacy practices, such as Moraes (2009), Rojo (2009; 2012; 2013), Aguiar (2011), Azzari and Custódio (2012), Ferreira and Ferreira (2012), Gomes (2015) among others. The results evinced that it is possible to insert fanfiction on the classroom context, favoring the implantation of new literacies and, as also the interaction between subjects, reading and writing on virtual environments.

KEYWORDS: *Multiliteracies. Language. Teaching-learning. Digital Technologies. Fanfiction.*

1 | INTRODUÇÃO

Com o advento da pós-modernidade, a sociedade contemporânea tem vivenciado o desenvolvimento tecnológico, a disseminação da internet e novas formas de utilização da linguagem. Em função disso, surgem novos meios de comunicação proporcionados pelo uso de aparatos tecnológicos: computadores, *tablets*, *ipods*, *smartphones*, entre outros. A partir de então, nos deparamos com maior velocidade e rapidez nas informações cotidianas, proporcionadas pela inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Com isso, não existe mais distância para se comunicar: basta um clique para que o indivíduo se conecte e possa falar, ler e escrever para qualquer pessoa nos mais remotos cantos da terra. Em meio a esse cenário, ocorrem mudanças no cotidiano dos sujeitos, bem como nas formas de ler e escrever, porque ele passa a empregar algo diferente daquele tradicional modo de leitura e escrita, a folha de papel. Abre-se espaço para a chamada cibercultura, com leitura e escrita sendo realizadas na tela digital, nos denominados “ambientes virtuais”.

Em função dessas mudanças, surge a necessidade de repensar as novas práticas letradas e, principalmente, o uso da linguagem no seu contexto de circulação, bem como o modo pelo qual a escola tem abordado os letramentos contemporâneos ocasionados por essa mudança (DIAS, *et al*, 2012). Nesse sentido, torna-se essencial compreender essas novas práticas, a fim de promover a sua inserção no contexto dos estudos educacionais que têm a linguagem como objeto de estudo nas Ciências Humanas, valorizando-a e, principalmente, colaborando para a socioconstrução dos saberes instituídos.

Coerente com essa perspectiva, pretende-se, com este estudo, promover uma discussão acerca dos letramentos contemporâneos proporcionados pela apropriação das TDIC, bem como a sua interação nos ambientes virtuais que utilizam a língua no seu atual contexto de circulação. Para tanto, compete esclarecer que o presente artigo investigou o uso da linguagem, vinculada às tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa a partir do gênero *fanfiction*.

Para realizar esta investigação, optou-se pelo levantamento bibliográfico realizado em pesquisas contemporâneas que tem a *fanfiction* como objeto de estudo e pela pesquisa de campo que envolveu a aplicação de questionário virtual para alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. A fundamentação teórica advém das contribuições de autores que discutem linguagem, *fanfiction* e tecnologias digitais, bem como as práticas de letramento contemporâneo, conforme se apresenta, nas seções que seguem.

2 | PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com a UNESCO “aprender a conhecer” destaca-se entre um dos quatro pilares educacionais propostos para este século. E, para tanto, saber ler e escrever são ações essenciais para a inserção plena do sujeito na sociedade. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas pedagógicas letradas que visem à ampliação das habilidades e competências de leitura e escrita dos alunos no período de escolarização. Essas práticas, por sua vez, são denominadas como letramento, ou seja, “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2001, p. 47).

Para Lorenzi e Pádua (2012, p.36), “o conceito de letramento abre o horizonte para compreender os contextos sociais e a sua relação com as suas práticas escolares, possibilitando investigar a relação entre práticas escolares e o aprendizado da leitura e da escrita”. De acordo com as autoras, “devemos trazer para o espaço escolar os usos sociais da escrita e considerar que a vivência e a participação em atos de letramentos podem alterar as condições de alfabetização”. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 36). Portanto, cabe à escola promover e criar condições para que se abram novos horizontes no ensino-aprendizagem de leitura e escrita, de modo que se cumpra a plena cidadania.

Em consonância com esse contexto, na perspectiva de abrir novos horizontes, Soares (2002) e Coscarelli (2011) propõem uma discussão sobre uma nova modalidade de letramento, isto é, o “letramento digital”. Trata-se de um campo do saber que tem despertado os olhares de pesquisadores (GOMES, 2015; TEIXEIRA, 2015), por considerar o trabalho com a linguagem, por meio das práticas de letramento escolares e, sobretudo, no ensino de Língua Portuguesa.

Nesta mesma linha de estudos, Dias e Novais (2009) discutem as matrizes que constituem o letramento digital acerca das habilidades necessárias para a escrita no computador. De acordo com os autores, há diferenças entre as tarefas realizadas na escrita no livro e/ou caderno e no computador.

O computador, quando comparado ao livro ou ao caderno, apresenta uma variedade muito maior de tarefas a serem realizadas. Para manusear um livro, o aluno precisa aprender a folheá-lo na ordem correta (da direita para a esquerda), e identificar seus componentes (capa, contracapa, folha de rosto, lombada, sumário, quarta capa), tarefas mais simples, pois o livro é um suporte de textos (sejam eles verbais ou visuais). O computador, por outro lado, é um condensador de diversas ações, relacionadas não só à escrita. Nele se encontram não só as ações de ler e produzir textos (antes separadas entre livros e máquinas de escrever, caneta ou lápis), mas também escutar música, assistir filmes, conversar com amigos, jogar jogos e várias outras ações possíveis. (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 5-6).

Trata-se, portanto, de ações que se referem às práticas cotidianas já vinculadas às tecnologias utilizadas a partir do contato com o rádio, a TV, o computador, o *smartphone* ou outro, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades específicas proporcionadas pela interação entre ambos os suportes, o papel e a tela. Até mais que isso: espera-se que

tais ações colaborem para extrapolar os domínios do saber social e do cultural, aprendidos a partir da prática e da vivência do aluno. Diante disso, é necessário refletir acerca das práticas letradas desenvolvidas nesses usos, bem como o estado ou condição do sujeito inserido nelas (DIAS; NOVAIS, 2009; GOMES, 2016).

Considerando esse mesmo âmbito de estudos, sobretudo, com o intuito de proporcionar a continuidade das pesquisas educacionais nesse campo do saber, Rojo (2012) inicia uma discussão sobre os letramentos contemporâneos que já fazem parte do nosso cotidiano há muitos anos. De acordo com a autora, há diferenças entre os termos “letramentos múltiplos” e “multiletramento”. “Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos [...] aponta para dois tipos específicos e importantes” (ROJO, 2012, p.13). “de multiplicidade” que outrora estão “presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição de textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. (*Ibid.*). Nesta perspectiva, a autora ainda complementa a sua discussão, afirmando que os estudos apontam, em unanimidade, as seguintes características da palavra “multiletramento”:

a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p. 22-23).

Além de todas essas características, os multiletramentos se apresentam e funcionam em formato de redes, melhor dizendo, em forma de hipertexto. Este formato é próprio da internet e apresenta, sobretudo, características específicas que permitem efetuar as diferenças entre ele e um texto impresso. (DIAS; NOVAIS, 2009).

Sobre este aspecto, Lorenzi e Pádua (2012), em consonância com a abordagem de Lemke (2002), afirmam que para este autor,

o hipertexto difere do texto impresso por não ser somente uma justaposição de imagens e textos, mas por ter um *design* que permite várias conexões, possibilidades diversas de trajetórias e múltiplas sequências. O hipertexto articula-se à multimodalidade, gerando novas interações em que palavras, imagens e sons estão linkados em uma complexa rede de significados, a chamada hipermodalidade ou hiper-mídia. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 37)

Cabe, ainda, reiterar a esse panorama que os multiletramentos se apresentam e funcionam em formato de redes, isto é, em forma de hipertexto. E, nessa rede, segundo Rojo, estão disponíveis no melhor lugar: “nas nuvens”, porque neste local “nada é de ninguém” e todos podem acessá-los de qualquer dispositivo, e em qualquer lugar, basta se conectar (ROJO, 2012, p. 25). Aliada a esse contexto, considera-se fundamental reconhecer a colaboração da Semiótica e sua relevância nas diversas linguagens que se manifestam no contexto social. Ela é concebida como “uma ciência que investiga todas as linguagens possíveis, ou seja, tem como objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e sentido” (SANTAELLA, 1985,

p.15). Sendo assim, tem-se o conceito de *multiletramento*, para o qual se recorre a Rojo (2013), que aponta para dois tipos de multiplicidades ligadas ao “prefixo multi” presente na palavra: “a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a *pluralidade e a diversidade cultural*, trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação”. (ROJO, 2013, p. 14).

Também Lorenzi e Pádua (2012, p. 37) discorrem acerca dos “múltiplos significados e modos de significar” dos textos contemporâneos que fazem parte da cultura letrada. De acordo com as autoras, com o advento das TDIC, “surge uma nova área de estudos relacionados com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (usos de sons de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura”. (*Ibid.*).

Em conformidade com essa discussão, Rojo (2012, p. 19) reitera sobre a presença das TDIC na sociedade, e afirma que “não é de hoje que as imagens, e o arranjo de diagramação impregnam e fazem significar os textos contemporâneos” e, por isso, surgem novos textos escritos. E eles “obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, *páginas*, *twits*, *posts*, *ezines*, *epulps*, *fanclips* etc. [...] São modos de significar e configurações, [...] que se valem das possibilidades hipertextuais, *multimidiáticas* e *hipermidiáticas* do texto eletrônico”. Ademais, se constata que esses gêneros “trazem novas feições para o ato de leitura”. Diante disso, compreende-se que “já não basta mais a leitura de um texto verbal escrito”. Na contemporaneidade, segundo Rojo (2013) – “é preciso, [sobretudo] colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagens (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam ou impregnam”. (ROJO, 2013, p. 20-21).

Frente a esse contexto, torna-se necessário repensar sobre as práticas de letramento contemporâneas que permeiam o cotidiano dos jovens, que se encontram no período de escolarização, produzindo novos gêneros, escritos em ambientes virtuais, cujas publicações se realizam em *sites*, *blogs* entre outros, e que, em muitos casos, não são valorizadas pela escola. São gêneros digitais desconhecidos por alguns professores de Língua Portuguesa e, portanto, não são explorados durante o trabalho com o ensino-aprendizagem de leitura e escrita.

Pautando-se nesse contexto, tem-se o conceito de *multiletramento*, para o qual se recorre a Rojo (2013), pesquisadora que aponta para dois tipos de multiplicidades ligadas ao “prefixo” “multi” presente na palavra: “a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a *pluralidade e a diversidade cultural*, trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação”. (ROJO, 2013, p. 14).

Colaborando com esta mesma reflexão, Lorenzi e Pádua discorrem acerca dos “múltiplos significados e modos de significar” dos textos contemporâneos que fazem parte da cultura letrada. Para as estudiosas,

a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação, e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionados com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (usos de sons de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 37).

Em conformidade com essa discussão acerca dos novos letramentos, Rojo reitera sobre a presença das TICs na sociedade, e afirma que “não é de hoje que as imagens, e o arranjo de diagramação impregnam e fazem significar os textos contemporâneos” (ROJO, 2012, p. 19) e, por isso, surgem novos textos escritos, criados a partir de imagens de mídias audiovisuais, digitais, impressas, entre outras. De acordo com essa autora:

Esses “novos escritos” obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *twits*, *posts*, *ezines*, *epulps*, *fanclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que convocam novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua *multissemiose* ou em sua multiplicidade de modos de significar. São modos de significar e configurações, [...] que se valem das possibilidades hipertextuais, *multimidiáticas* e *hipermidiáticas* do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura de um texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagens (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam ou impregnam. (ROJO, 2013, p. 20-21).

Diante desse contexto, é essencial ressaltar a relevância dos novos gêneros discursivos que já fazem parte da atual sociedade e, que são responsáveis pelos novos letramentos.

Para exemplificar essa discussão, atribuindo significação aos letramentos contemporâneos a partir da relação entre signos e linguagens, apresentar-se-á, na seção que se segue, o gênero *fanfiction*. Trata-se de texto escrito e produzido por fãs a partir da leitura de livros, visualizações de vídeos, animes, imagens de personalidades preferidas, entre outros, que, na atualidade, tem circulado nos ambientes virtuais.

3 | A FANFICTION COMO GÊNERO CONTEMPORÂNEO

A partir dos estudos atuais da linguagem, considera-se que um dos principais objetivos do ensino-aprendizagem é a formação de um “sujeito-leitor com espírito de criticidade e proficiente nas práticas letradas” (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 39). Para tanto, uma proposta de leitura de novos gêneros discursivos torna-se essencial, visando novos letramentos porque é pauta emergente nas práticas docentes. Nesse sentido, considera-se fundamental reportar-se aos estudos da linguagem, a partir da vertente bakhtiniana, que introduziu o conceito de gênero discursivo. E, nesse prisma, é que se compreende que toda a atividade humana está ligada ao uso da linguagem, bem como “as formas desse uso” e o modo como “efetua-se em formas de enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 261-262),

surgindo, assim, os gêneros do discurso.

Seguindo essa linha de estudos do Círculo de Bakhtin, Machado (2016, p. 104) afirma que o enunciado é um “todo dotado de sentido”, ou seja, uma unidade de sentido, e por conta disso, considera-se que ele nunca se acaba. Nessa mesma abordagem bakhtiniana, Coscarelli e Cafiero (2013), discorrem que os textos cotidianos surgem a partir de diferentes situações de comunicação e, além disso, cumprem diferentes objetivos sociais, podendo ser organizados em grupos conhecidos como gêneros.

Segundo as autoras, “os gêneros se distinguem principalmente por seus propósitos comunicativos, pela forma como são organizados e por seu estilo. [...] Uma carta, um bilhete, um *e-mail*, uma notícia, uma reportagem, [...] são exemplos de gêneros” (2013, p.17). De acordo com as autoras, “esses vão parar na mão de seus leitores ao circularem em diferentes suportes como o jornal impresso, revista, livro, *site*, entre outros” (COSCARELLI; CAFIERO, 2013, p. 17). Cada um deles terá, portanto, um propósito de comunicação, além da definição de um público-alvo.

Nessa perspectiva, salienta-se que os ideais de Coscarelli e Cafiero (2013), alicerçados na concepção bakhtiniana acerca dos gêneros discursivos, mostram-se profícuos para este estudo, uma vez que este explica, por meio da perspectiva discursiva, o surgimento de um novo gênero que circula no cotidiano com um propósito de comunicação, o gênero digital *fanfiction*.

Segundo Moraes (2009), vários gêneros se infiltraram no âmbito das tecnologias digitais e a *fanfiction* apresenta-se como um desses novos gêneros. Segundo a autora, a palavra “*fanfiction* pode ser traduzida para o português como ‘ficção de fã’ [...], histórias que fãs escrevem sobre personagens ou universos ficcionais” que gostam, “seja de literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia” (MORAES, 2009, p. 78). Em razão disso, a palavra recebe o nome *fanfiction*, vocábulo de origem inglesa, constituído a partir da união das palavras *fan* e *fiction*, que também se originam do mesmo idioma. Outras formas reduzidas são atribuídas à *fanfiction*, isto é, a palavra pode receber a denominação de *fanfic* ou simplesmente *fic*. Trata-se de uma modalidade escrita que apresenta as suas características próprias conforme se apresenta na próxima seção.

3. 1 Características da fanfiction: narrativa ficcional

Com a ampla discussão acerca das práticas letradas, alguns estudos contemporâneos no campo da linguagem têm focalizado o uso da *fanfiction* no ensino-aprendizado da Língua Portuguesa. Exemplo disso se encontra nas pesquisas de Azzari e Custódio (2013). Para as autoras, de um modo geral, a *fanfiction* é “uma história escrita por um fã, a partir de um livro, quadrinho, animê, filme ou série de TV” (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 74), cuja inspiração pode se originar a partir de visualização de bandas ou atores favoritos do *fic*.

No que concerne às características desse gênero, pode-se dizer que a *fanfic* é uma produção contemporânea e, além disso, faz referência às histórias escritas por fãs. Elas “desenvolvem-se quando um ou uma fã, ao ler ou tomar conhecimento de uma obra escrita, filmada, ou advinda de mídias diversificadas, resolve criar outras histórias a partir

do universo original que compreende personagens, tempo e espaço” (AGUIAR, 2011, p. 30).

Na visão de Aguiar (2011, p. 30), a *fanfic* é uma produção contemporânea e, além disso, faz referência às histórias escritas por fãs. Elas “desenvolvem-se quando um ou uma fã, ao ler ou tomar conhecimento de uma obra escrita, filmada, ou advinda de mídias diversificadas, resolve criar outras histórias a partir do universo original que compreende personagens, tempo e espaço”.

Cabe, ainda, acrescentar que a *fanfiction* é vista como um texto com traços narrativos e, por se caracterizar dessa maneira, Ferreira e Ferreira (2012) afirmam que este gênero “representa um universo ficcional”, de modo que, “uma *fanfic* situa-se então, como uma narrativa literária” e, por conseguinte, apresenta como característica principal a “função de narrar” (FERREIRA; FERREIRA, 2012, p. 4). Estes textos escritos são divulgados por fãs na internet, e circulam em comunidades virtuais, bem como em *blogs*, *sites*, entre outros, no ciberespaço. Os sujeitos responsáveis pela criação desse gênero são conhecidos como *fics* ou *factores*. Ademais, nas palavras de Luiz (2009), esses escritores podem ser chamados de “fanfiqueiros”, modo informal que é utilizado no ciberespaço. Ao escrever a *fanfic*, a intenção do autor desse texto é ler e, principalmente, ser lido pelos fãs. Para tanto, ele participa na internet de comunidades que proporcionam a divulgação da *fanfic*, de modo que, outras pessoas a conheçam e demonstrem interesse pelo texto (AGUIAR, 2011).

Pa Em consonância com a abordagem de Lévy (1994), Aguiar (2011) afirma que o sujeito/autor e leitor da *fanfiction* “é um aluno interconectado e que tem por referência principal a convivência virtual, a interação síncrona e assíncrona, o compartilhamento de seus saberes com os demais sujeitos [...] a fim de constituir uma rede de conhecimentos” (AGUIAR, 2011, p. 32). Além disso, a estudiosa ressalta que os fanfiqueiros “leem histórias na tela do computador, [...] leem livros e fazem isso porque gostam e não porque há um professor solicitando. [...] a leitura faz parte da diversão e é um passe para fazer parte do grupo social” (AGUIAR, 2011, p. 32). Logo, para a autora, o ato da escrita é visto como uma consequência que provém do prazer de ler e, por isso, é qualificada por ela. Assim, acredita-se que é a partir da interação sujeito, leitura e escrita que se constroem as relações de interação no ambiente virtual, bem como os novos saberes.

Para Ferreira e Ferreira (2012), a *fanfiction* é uma produção literária, e ela representa uma cultura participatória no ciberespaço. Além disso, as autoras a veem como uma nova cultura literária que foi impulsionada a uma reflexão acerca dos seus parâmetros, bem como à função social que a mesma assume.

Alves (2014, p. 39) diz que esse tipo de produção “não apresenta caráter comercial nem lucrativo, pois são escritos por fãs que se utilizam de personagens ficcionais já existentes”. Alguns estudos contemporâneos nesse campo do saber têm destacado as características dos fanfiqueiros, bem como o perfil de cada escritor do gênero *fanfic*. Para tanto, na próxima seção se caracteriza por apresentar dados de uma pesquisa realizada na contemporaneidade.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE RESULTADOS: UM ESTUDO SOBRE OS LETRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS

No atual cenário educacional brasileiro, vários estudos têm apresentado suma relevância no campo da linguagem, focalizando as práticas letradas. Nesse sentido, e, sobretudo, com o propósito de contribuir com essa discussão, foi realizada uma pesquisa de campo em setembro de 2017, com 61 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento o questionário virtual, construído a partir do formulário do *Google*, além de pesquisa bibliográfica e de campo. Para o desenvolvimento da pesquisa, elegeram-se algumas categorias analíticas, tais como: (i) perfil, (ii) letramentos contemporâneos e (iii) *fanfiction*. Essa escolha possibilitou a organização e análise dos dados coletados na pesquisa, conforme se demonstra no Gráfico 1.

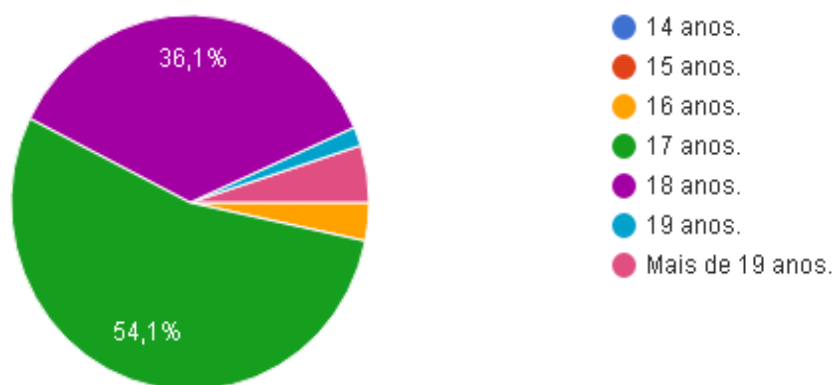


Gráfico 1

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nesse sentido, evidenciou-se na primeira categoria o perfil dos alunos. No total de 61 alunos participantes da pesquisa, a faixa etária variou entre 16 e 19 anos. Assim, 54,1% dos alunos afirmaram ter 17 anos; 36,1% informaram ter 18 anos. Constatou-se também que 4,8% afirmaram ter mais de 19 anos; 3,2% disseram ter 16 anos; e 1,6% afirmou ter 19 anos, sendo todos alunos assíduos do 3º ano do Ensino Médio da escola participante da pesquisa.

Quanto à inserção dos alunos em cursos técnicos (Gráfico 2), a pesquisa evidenciou que 5,49% dos respondentes estavam cursando o ensino técnico, paralelo ao Ensino Médio, enquanto outros 3 alunos, ou seja, 4,8% haviam concluído o referido curso. Dentre os cursos mencionados pelos respondentes, destacam-se Informática, Eletrônica, Aprendizagem Industrial, Excel, Eletromecânica e Elétrica. Pode-se afirmar que percentual reduzido dos alunos estava engajado em atividades de formação técnica profissionalizante.

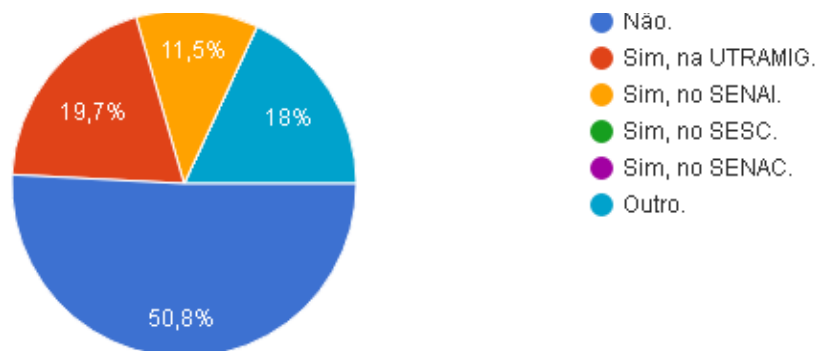


Gráfico 2

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Coerente com o objetivo da pesquisa, na segunda categoria investigaram-se as práticas de letramentos dos alunos. De acordo com Jorge (2012, p. 2) “o letramento vivenciado na escola é o que chamamos de letramento escolar. Já o que é vivenciado em outros contextos, como o do trabalho e o doméstico, por exemplo, tem relação com o letramento social”. Nesse âmbito investigativo, 75,4% dos alunos afirmaram gostar de ler e escrever e consideram essas práticas importantes para o pleno desenvolvimento da cidadania.

Nessa mesma perspectiva, também se investigou os letramentos contemporâneos dos participantes da pesquisa. Isso se torna necessário, visto que se vivencia na pós-modernidade o desenvolvimento das tecnologias digitais (ROJO, 2013), a convocação de letramentos digitais (COSCARELLI, 2011) e novos modos de utilização da linguagem. Diante disso, considera-se importante verificar a inserção do jovem no mundo digital. E, sobre esse aspecto amplia-se a discussão a partir da perspectiva de Corrêa e Carvalho (2014, p. 137), visto que os autores fazem uma abordagem ao que se conhece hoje como “convergência digital”, ou seja, “capacidade cada vez maior, de se reunir em um mesmo aparelho diferentes possibilidades de usos de linguagens e tecnologias”. [...]. Constata-se que [desse] modo em um mesmo aparelho portátil [tem-se] aplicativos que permitem a leitura de *e-mails*, bem como o acesso à “câmera fotográfica e filmadora”, etc. Ademais, dentre outras possibilidades de uso desses aparatos, é possível também efetuar a navegação pelo ciberespaço, fazer o envio de mensagens e fotografias, baixar músicas, além de permitir o compartilhamento de dados com várias pessoas. (TEIXEIRA, 2016). Diante disso, decidiu-se investigar a aquisição de tecnologias digitais pelos participantes da pesquisa, segundo os dados que seguem (Tabela 1).

| Aquisição de tecnologias digitais | % |
|-----------------------------------|-------|
| Smartphone | 90,2% |
| Computador | 62,3% |
| Notebook | 54,1% |
| Ipods | 4,9% |

Tabela 1 - Práticas de leitura no suporte digital

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme a Tabela 1, a pesquisa revelou que 90,2% dos participantes possuíam *smartphone*, 62,3% possuíam dispositivo computacional (computador), seguido de 54,1% que disseram ter *notebook*, e apenas 4,9% afirmaram possuir *ipods*. Cabe acrescentar, ainda, que uma participante relatou que nunca teve “o costume, o hábito de ler em livros físicos”, mas ela disse que [...] “sempre lia algumas coisas na tela digital; uma dessas coisas que lia era a *fanfic*. [...]. Isso quando eu tinha uns 12 ou 13 anos”. (Daniele, aluna do 3º ano).

Este depoimento demonstra a aquisição das tecnologias digitais por parte da aluna, bem como o uso da linguagem em práticas sociais que envolvem a leitura no ciberespaço. Sob esse aspecto, é importante considerar também que o com desenvolvimento das TDIC, bem como da internet, “[...] A web participativa ou colaborativa permitiu que os sujeitos [...] pudessem ser produtores de enunciados de forma mais ativa. Muito além dos *e-mails* e bate-papos virtuais, vemos surgir às primeiras redes sociais, como [...] o facebook (2004), e ferramentas que” também “possibilitam a interação imediata do interlocutor” (MACHADO, 2016, p. 98) com outros sujeitos. E esse procedimento de interação pode ser realizado por qualquer pessoa que estiver conectada à rede.

Nessa perspectiva de estudo as práticas de letramentos foram investigadas, bem como o seu acesso à tecnologia digital pelos alunos, conforme se apresenta a seguir (Tabela 2).

| Acesso à internet | % |
|-----------------------------------|----------|
| E-mail ativo | 96,7% |
| E-mail não ativo | 3,3% |
| Utilização entre 4 horas ou mais. | 82% |
| Uso da internet | % |
| Utilização <i>WhatsApp</i> | 95,1% |
| Downloads de arquivos | 90,2% |
| Utilização <i>do Facebook</i> | 83,6% |
| Utilização <i>do Twitter</i> | 18% |
| Utilização <i>do Skype</i> | 18% |
| Participação em um <i>blog</i> | 11,5% |

Tabela 2 – Acesso à tecnologia digital

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A análise dos dados evidenciou-se que 96,7% dos participantes possuíam a época da pesquisa *e-mail* ativo e 3,3% disseram não possuí-lo. Além disso, os respondentes disseram possuir acesso à internet, sendo que 82% afirmaram utilizar tal acesso por mais de quatro horas diárias, e 12% afirmaram efetuar o uso por no mínimo uma e no máximo quatro horas. Evidenciou-se, também, que 95,1% dos alunos possuíam *WhatsApp*, considerado o aplicativo mais utilizado na contemporaneidade e 90,2% afirmaram fazer *downloads* de

arquivo.

Além disso, os dados evidenciaram que os participantes são usuários das principais redes sociais: 83,6% afirmaram utilizar o *Facebook*, 29,5% afirmaram utilizar o *Twitter*, seguido de 18% que utilizavam o *Skype* e apenas 11,5% dos participantes afirmaram possuir um *blog*. Os dados atestam que percentual significativo entre os alunos estava à época da pesquisa inserido em uma rede social, e essa inserção se dava por motivos diversos. Nesse sentido, pode-se compreender que na contemporaneidade as [...] “redes sociais da Internet, como o *Facebook* e *Twitter* implantaram na rede a oportunidade do usuário dizer o que está fazendo, de onde estiver, em algumas linhas” (SANTOS; RIBEIRO, 2011, p. 216), e isso cada vez mais tem atraído novos usuários com novos perfis na rede.

Considerou-se relevante, também, conhecer as práticas letradas dos alunos no suporte digital, a fim de identificar temas acessados com maior frequência na internet. Pesquisas recentes, entre elas, as de Coscarelli, (2011), Rojo, (2009; 2012; 2013) investigam multiletramentos que são atrativos da juventude contemporânea.

Como se vê na (Tabela 3) percentual significativo dos respondentes afirmaram ter gosto pela leitura e escrita na tela digital. Dentre os temas de interesse, destacaram: 70,5% teatro e música; 63,9% esporte e lazer; 57,4% ciência e tecnologia; 55,7% arte e cultura, seguido de 27,9% que optaram pelo tema educação.

| Temas acessados com frequência na internet | % |
|---|----------|
| Teatro e música | 70,5% |
| Esporte e lazer | 63,9% |
| Ciência e tecnologia | 57,4% |
| Arte e cultura | 55,7% |
| Educação | 27,9% |

Tabela 3 - Práticas letradas no suporte digital

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os dados também revelaram que 80,3% dos participantes disseram ler livros digitais e outros 19,7% não demonstraram essa prática. Nesse caso, se considera que a maior parcela dos alunos dessa escola são leitores de textos disponíveis no suporte digital, algo que, fundamentalmente, contribui para o multiletramento dos alunos. Sobre esse contexto, torna-se relevante salientar nessa discussão, que “[...] há estudos contemporâneos que investigam os multiletramentos dos alunos, bem como o surgimento de novos gêneros discursivos. [...]. São gêneros que se apresentam a partir da combinação de outros textos”, como por exemplo, “imagem, som, *animês*, dentre outros, e que ganham novos significados [...]”. (TEIXEIRA, 2016, p. 98). Nessa perspectiva, Rojo (2012) ressalta em seus estudos esses gêneros, além de reconhecer a colaboração da *Semiose*, pelo fato de esta ciência possibilitar a significação dos textos cotidianos atuais. Assim, depreende-se que uma dessas criações atuais é a *fanfic*. Tendo em vista esse aspecto, investigou-se na terceira categoria o conhecimento discente sobre o gênero *fanfic* (Tabela 3).

| Conhecimento do gênero fanfic | |
|---|-------|
| Não | 83,6% |
| Sim | 16,4% |
| Participação em fórum ou site de fanfiction | |
| Não | 91,8% |
| Sim | 8,2% |
| Escrita de fanfiction | |
| Não | 93,4% |
| Sim | 6,6% |
| Opinião sobre leitura e escrita nos sites de fanfiction | |
| | % |
| As práticas de leitura e escrita proporcionam a interação entre autor, leitor e texto | 70,5% |
| As práticas de leitura e escrita nesses sites colaboram para a aprendizagem de Língua Portuguesa | 52,5% |
| A leitura e escrita nos sites de fanfiction contribuem para o desenvolvimento das práticas que envolvem o uso da língua | 50,8% |

Tabela 4 - Letramentos contemporâneos – gênero fanfic

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com base nos dados inseridos na Tabela 3, a pesquisa revelou que a maior parte 83,6% dos respondentes afirmou conhecer esse gênero digital e os demais alunos, isto é, 16,4% disseram não conhecê-lo. Sobre esse aspecto, foi necessário ouvir algumas participantes, sobre as suas experiências com o gênero *fanfic*.

Eu não me lembro quantas [*fanfics*] eu já li, porque eu lia muitas. Mas acho que no ano passado eu li uma de... era uma [...] série que no Brasil [se chamava] “Era uma vez”. Era uma série que eles recapitulam contos de fada. [...] O que eu mais gostei na *fanfic*, foi que ela atendeu o que os fãs queriam, não de uma forma vulgar, era bonita, [...] romântica, [...] suave, sabe? (Daniele – aluna do 3º ano).

Eu gosto das *fanfics*, [...] porque gosto muito de ficção. E... eu gosto dessas *fanfics* que não se espelham na realidade. Uma das *fanfics* [...] é sobre um grupo musical feminino, [...]. A menina era [...] espontânea, falava tudo o que pensada. Eu achava engraçado, [...] interessante de ler e eu gostava de ler [...], porque é uma coisa que um fã está escrevendo e... a gente acaba conhecendo o que o fã quer. (Vitória - aluna do 3º ano).

A última *fanfic* que eu li, foi uma com personagens originais, que não tinha ligação com nada que já existe. E... o que eu achei mais interessante foi..., o gênero foi terror, né? O que eu achei mais interessante foi como que abordou o mundo da fantasia, ligando exatamente com os acontecimentos da realidade. (Érica - aluna do 3º ano).

Além desses dados, considerou-se fundamental conhecer a participação dos alunos em fóruns ou sites de *fanfic*. E, nesse caso, evidenciou-se que dos respondentes, 91,8%

afirmaram não participar de fóruns, porém, 8,2% dos alunos confirmaram tal participação. Foi possível constatar que 93,4% dos alunos não escrevem e nem publicam textos em *site de fanfiction*, no entanto, 6,6% responderam positivamente sobre essa prática de letramento. Pode-se afirmar que uma parcela representativa dos alunos investigados encontra-se engajada nessa prática de letramento contemporâneo, e isso deve ser considerado pela escola.

Assim sendo, na tentativa de ampliar e valorizar esse saber oriundo do letramento social, cabe ao professor de Língua Portuguesa, em sua prática pedagógica, criar situações prazerosas nas aulas e, assim, estimular e instigar os alunos à escrita autoral de suas próprias narrativas, proporcionando, fundamentalmente, o desenvolvimento da competência discursiva, que é uma das capacidades relevantes para a formação plena dos sujeitos, bem como para a sua inserção no mundo letrado.

Por fim, investigou-se a opinião dos participantes sobre as práticas letradas no suporte digital. E, nesse caso, os dados evidenciaram de modo positivo as referidas opiniões dos participantes deste estudo, de modo que 70,5% dos participantes responderam que essas práticas de leitura e escrita proporcionam a interação entre leitor, autor e texto; 52,5% afirmaram que as práticas de leitura e escrita nesses *sites* colaboram para a aprendizagem da Língua Portuguesa e, por fim, 50,8% dos respondentes disseram que a leitura e escrita nesses *sites* contribuem para o desenvolvimento das práticas que envolvem o uso da língua.

Sobre esse aspecto, compete explicitar a opinião de Daniele, visto que disse com toda convicção, “eu acredito [sim], como eu realmente sou prova disso, porque no *site de fanfic* é... você tem ali um estímulo. Tudo o que você escreve vai ser lido”. Nesse sentido, Érica afirmou que acredita sim, porque, segundo a aluna, essa prática “desenvolve a capacidade de leitura e de escrita por ser uma forma básica, mais simples de acesso para as pessoas”. Para concluir, nesse mesmo sentido, Vitória respondeu positivamente, e disse que as práticas de leitura e escrita de *fanfic* “estimula o pensamento e a criatividade de quem está escrevendo e de quem está lendo”. Conforme a aluna, a escrita de *fanfic* “estimula também quem está escrevendo a escrever melhor, a conhecer sobre o português”.

Mediante esses relatos e os dados de pesquisa que foram apresentados, considera-se perceptível a relevância da *fanfic* nas práticas letradas proporcionadas nos ambientes virtuais de leitura e escrita colaborativa, disponibilizados no ciberespaço. Portanto, defende-se que a *fanfic* seja vista na contemporaneidade como uma prática social que, por sua vez, aliada aos recursos pedagógicos no ambiente escolar, poderá contribuir para a aproximação dos sujeitos - professor e aluno - em relação à educação, inclusive no ensino de Língua Portuguesa no âmbito da escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões propostas ao longo deste texto, defende-se que as modalidades de leitura e escrita da *fanfiction* nos ambientes virtuais são vistas como algo prazeroso, que

faz parte do cotidiano de alguns jovens do Ensino Médio, que estão na faixa etária entre 17 a 21 anos, conforme se evidenciou neste estudo. Os dados analisados revelaram que os participantes da pesquisa são estudantes de uma escola da rede pública, e que a maior parte possui o gosto pela leitura e escrita, inclusive no ambiente digital. Além disso, evidenciou-se que estes jovens leem em diversos suportes, temas variados que contemplam questões do seu cotidiano, consideradas por eles atrativas e relevantes. Outro ponto importante foi revelado, ou seja, uma parte considerável - 8,2% dos respondentes participava de algum fórum ou *site de fanfic*, fomentando as práticas letradas no ciberespaço.

Diante desse panorama explícito nos resultados da pesquisa, é fundamental ressaltar os estudos de Rojo (2009), uma vez que a autora afirma que as práticas letradas no âmbito escolar, tais como a conhecemos, destinadas à leitura e escrita em sala de aula, não são mais suficientes para possibilitar a participação dos alunos nos letramentos contemporâneos (ROJO, 2009; DIAS *et al*, 2012). Nesse sentido, percebe-se que é essencial a valorização, por parte dos professores, de novos letramentos, sobretudo aqueles que estão presentes na cultura e na vivência dos jovens, como é o caso da *fanfiction*.

Trata-se de um texto que pertence ao gênero digital e, em razão disso, pode promover maior propagação do discurso digital na rede, além de contemplar um dos usos do domínio público da linguagem que se efetua na interação entre sujeito, leitura e escrita, em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa, conforme evidenciado neste estudo. Afinal, a leitura e a escrita produtiva nesses ambientes, colaboram com novas práticas letradas, e promovem o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo previamente definido ou negociado pelos sujeitos leitores.

Considerar esse novo gênero na escola implica em trabalhar a linguagem em uso e, principalmente, valorizar as práticas letradas que estão inseridas na cultura social. Isso mostra o papel da escola e dos professores ao proporcionarem uma abertura a novas aprendizagens e, sobretudo, a novos letramentos que envolvem a tríade “leitura, escrita e tecnologia”, com o objetivo de formar plenamente sujeitos capazes de ler e escrever textos que contemplam os mais variados gêneros discursivos pertencentes ao domínio público da linguagem. Dessa forma, a escola cumpre o seu papel enquanto agência responsável pela democratização do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências leitoras e escritoras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jacqueline Gomes de. *Fanfictions e RPG'S: narrativas contemporâneas*. *Ágora*, Porto Alegre, ano 2, jul./dez. 2011.

ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital. *Revista Eventos Pedagógicos* v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 38 - 47 jan./maio 2014.

AZZARI, Eliane Fernandes; CUSTÓDIO, Melina Aparecida. *Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa*. In: ROJO, R. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 277-326.

CORRÊA, Hércules Tolêdo; CARVALHO, Luana de Araújo. *Multiletramentos e usos de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação: estudos, pesquisas e intervenções pedagógicas*. Revista Práticas de Linguagem, v. 4, p. 135-147, 2014.

COSCARELLI, Coscarelli Viana. Alfabetização e letramento digital. In: _____; RIBEIRO, A. E. (Org.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 25-40.

COSCARELLI, Coscarelli Viana; CAFIERO, Delaine. *Ler e ensinar a ler*. In (Org.) _____; Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 8-35.

DIAS, Anair Valéria Martins et al. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. Por uma matriz de letramento digital. *Anal. III Encontro Nacional Sobre Hipertexto*. Belo Horizonte, MG – 29 a 31 de outubro de 2009.

FERREIRA, Maria Cristina; FERREIRA, Maria Elizabeth. Tecnologia e educação: utilização das fanfics como recurso pedagógico para letramento e escrita de alunos. *Anais Eletrônicos*. 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Comunidades e aprendizagens em Rede, 2012.

GOMES, Suzana dos Santos. Brincando e aprendendo com tecnologias digitais na escola: construindo sequência didática com o tablet na educação infantil. In: *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*. , 2015. v.1. p.1 - 4

JORGE, G. M. S. *As relações entre letramento escolar e não escolar: uma oportunidade de reflexão para a Eja*. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, 2012.

LEMKE, Jay. **Travels in Hipermodality** (Working Draft) Visual Communication. vol. 1, nº 3, 2002. p. 299-325.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994 [1990].

LORENZI, Gislaíne Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido em um clássico infantil. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LUIZ, Lúcio. *Professores e alunos fanfiqueros: modos de endereçamento e letramento digital nas fanfictions*. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2009.

MACHADO, F. S. *A divulgação científica e o enunciado digital*. Bakhtiniana, São Paulo, 11 (2): 93-110, Maio/Ago. 2016.

MORAES, Elaine Valencise Hidalgo de. *Homepage de fanfictions: um estudo bidimensional de gênero na concepção sociorretórica*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

ROJO, Roxane. Alfabetismo(s): Desenvolvimento de competências de leitura e escrita. In (Org.) ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009. p. 73-83.

- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- SANTOS, G. N.; RIBEIRO. M. D. A. O discurso digital e a construção do sentido: estratégias da rede nas 5 relações linguísticas em conjuntura com o comportamento social. *Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista* v. 3, n. 2 p. 291-301 jul./dez. 2011.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. In Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> > Acesso em 31 jul. 2015.
- TEIXEIRA, Andréia. Letramento digital no ensino médio: uma avaliação das habilidades leitoras dos alunos de uma escola da rede pública estadual de Minas Gerais. In: **Anais** do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, 2015. v.1. p.1 – 4.
- TEIXEIR, Andréia. *Proficiência leitora no ensino médio: um estudo dos resultados do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica de Minas Gerais (PROEB)*. 158 f. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adriana Rodrigues: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Grupo de pesquisa: GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação; E-mail para contato: adriana.rodrigues@uniube.br.

Alex Itiro Shimabukuro: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Matemática Aplicada Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Pós-Doutorado Em Matemática Aplicada Pelo Instituto De Física Teórica – Unesp/São Paulo; E-mail para contato: shima@puc-campinas.edu.br

Allan Diego Batista Belém: Professor da EEEP Violeta Arraes; Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Ana Carolina Guedes Mattos: Professora da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Grupo de pesquisa: membro do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR); E-mail para contato: carolguedemat@gmail.com

Ana Caroline Lima Assis: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); E-mail para contato: ana.assis@spcbrasil.org.br

Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira: Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica; Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sagrado Coração - USC - Bauru - São Paulo; Especialização em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Fisiopatologia Experimental dentro da linha de pesquisa “Aplicação de recursos informatizados e de Telemedicina na otimização de procedimentos educacionais e assistenciais” pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutorado em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Pós-Doutorado em Pesquisa Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; E-mail para contato: ana.ferreira@unesp.br

Andrea Bonequini: Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Mestranda em MBA – *Master Business Administration* pela *Kaplan Business School* em Sydney - Austrália. E-mails: andrea.bonequini@hotmail.com / andrea.bonequini@gmail.com

Andréia Teixeira: Professor da Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal no Estado de Minas Gerais; Graduação em Letras Português e Espanhol (2004). Centro Universitário de Belo Horizonte,

UNI-BH, Belo Horizonte - MG. Graduação em Pedagogia. (2017) no Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell, ISEED - MG. Especialização em Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos (2005) no Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, Brasil; Especialização em Psicopedagogia. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Especialização em Docência no Ensino Superior. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Mestrado Profissional em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, FAE/UFMG, Belo Horizonte, Brasil (2016). E-mail para contato: andrea.teixeira.nl@hotmail.com ou andreiadigitalettras@gmail.com

Andressa Cristina Santos: Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Grupo de Pesquisas STIS – Seminários Teóricos Interdisciplinares/Grupo Texto Livre (coordenação de assuntos internos); E-mail: andressa.educadora@gmail.com

Antônia Lucélia dos Santos Mariano: Coordenadora Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Athos Denis Eulalio: Professor da Universidade Paulista - UNIP; Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE; Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

Caio Abitbol Carvalho: Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós Graduado em Docência e Gestão na Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Participante do grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ) no Projeto “Educação Continuada Docente com Apoio da Tecnologia de Informação e Comunicação” e Bolsista de Iniciação Científica (UERJ) no Projeto “Formação Humana e Tecnologias da Informação e a Comunicação: A Educação Superior e Seus Desafios na Oferta de Disciplinas com Mediação Tecnológica”; Prestador de Serviço em projetos no Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ. E-mail: caioacarvalho@hotmail.com

Carla Denize Ott Felcher: Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UAB/UFPEL. Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – UFPel; Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - CLAEH/UY; Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; carlafelcher@gmail.com

Claudio Kirner: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo; Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação; Doutorado em Engenharia de Sistema e Computação; Pós-Graduação pela Universidade do Colorado Springs, Estados Unidos; E-mail: ckirner@unifei.edu.br ou ckirner@gmail.com

Crisna Daniela Krause Bierhalz: Professora da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS; crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Cyntia Belgini Andretta: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Jornalismo Pela Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas) E Licenciatura Em Letras Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Jornalismo E Literatura Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Teoria Literária Pela Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP); E-mail para contato: cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br

Daniela Tissuya Silva Toda: Docente no Instituto Federal de Rondônia; Graduada em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Contato: daniela.toda@ifro.edu.br

Dênisson Neves Monteiro: Professor do Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, Goiás; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João del Rei; MBA em Hotelaria pelo SENAC Grogotó/Barbacena, Minas Gerais; Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira pela Universidad de Girona. Barcelona/Espanha; Doutorado em Direção e Administração de Empresas pela Universidad Politécnica de Catalunya. Barcelona/Espanha; E-mail para contato: denisson.monteiro@yahoo.com

Dennys Helber Silva Souza: Professor da EEFM José Bezerra de Menezes; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Dessano Plum De Oliveira: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Ensino e Pesquisa de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências; E-mail: dessanoplum@unifei.edu.br ou dessanoplum@gmail.com

Elaine Cristina de Freitas: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade SENAC-SP; E-mail para contato: tt2bella@hotmail.com

Elena Maria Mallmann: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM e Programa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-Doutorado em X pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: elena.ufsm@gmail.com

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira: Doutora em Educação pela UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Professora Associada da UERJ. Diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia da UERJ (IFHT/UERJ); Pesquisadora Associada do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN); E-mail: eloizagomes@hotmail.com

Ely Priscila Pardin Silva: Analista de Negócios da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Educação Física pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho; E-mail para contato: priscila.padin@spcbrasil.org.br E-mail: Gislene.lisboa@ueg.br

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/GO; Mestrado em: Agronomia – UFG/GO; Doutorado em: Genética e Biologia Molecular – UFG/GO; Grupos de Pesquisas: Biodiversidade oculta: acesso à diversidade citogenética e reprodutiva de pequenos mamíferos não voadores do cerrado; E-mail: fafireis286@yahoo.com.br

Fernanda De Oliveira Soares Taxa: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em PEDAGOGIA pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado SANDWICH em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) / UNIVERSIDADE DE BARCELONA; Pós Doutorado (em andamento) pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância pela Universidade Aberta (Portugal); Grupo de pesquisa UNESP-CNPQ – Psicologia da Educação Matemática; E-mail para contato: fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br

Fernando Rocha Athayde: Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA); Graduação (licenciatura) em Sociologia pela Faculdade Paulista São José; Especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João del Rei; Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora; E-mail para contato: fernandorochaathayde@ig.com.br

Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues: Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geraldo Magela Severino Vasconcelos: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em BACHARELADO E LICENCIATURA EM FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Mestrado em FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado (em andamento) FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação em: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO; Doutoranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Grupos de pesquisas: Implementação da política de formação de professores para e na EaD: desafios e possibilidades na UEG. A formação e a capacitação de professores

da UEG para e na modalidade EaD. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI: Professores formados na PUC Goiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: Configurações de Gênero e Representações Profissionais. Levantamento Laboratório de comunidades de aprendizagem, pesquisas e práticas em EaD. Montagem de uma coleção de referência de Antrópodes Peçonhentos.

Jakeline Amparo Villota Enríquez: Formación Académica Finalizada: Mg. Enseñanza, Filosofía e Historia de las Ciencias, Universidad Federal da Bahía, 2016. Licenciada en Matemáticas, Universidad del Cauca, 2013. Actualmente Doutoranda em Educação. Posición Actual: Profesora Adscrita a la Facultad de Educación de la Universidad Santiago de Cali.

Jonas dos Santos Colvara: Possui Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa - Uruguay, Graduação em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Diretor de Unidade nível assistente na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Mestre em Administração, graduado em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é coordenador acadêmico, coordenador dos cursos de administração e ciências contábeis e coordenador do NAID – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, atua como Gerente de Produção na Ricardo Ramos Construtora Ltda. E é Sócio Diretor da Empresa J2 e Associados – Assessoria e Consultoria.

José Arimatés de Oliveira: Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Universitária pelo CRUB/Université du Québec; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV; Pós-Doutorado na área de Psicologia Organizacional; *E-mail* para contato: arimates@gmail.com

José Oberdan Leite: Coordenador Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Judilma Aline de Oliveira Silva: Professora da Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora pela Universidade; Grupo de pesquisa: Grupar/UFJF; Bolsista da Capes; E-mail para contato: judilma@gmail.com

Juliana Sales Jacques: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: juletras.jacques@gmail.com

Juliana Signori Baracat Zeferino: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em FARMÁCIA pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Doutorado em FARMACOLOGIA pela FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Katia Maria Limeira Santos: FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestra em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2017). Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Tiradentes → UNIT (2017). Possui graduação em PSICOLOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (2006) e graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (1996). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes → UNIT. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Pós Graduada em Psicoterapia Transpessoal pela Universidade Federal /SE. Pós Graduada em Qualidade e Produtividade na Organização e Instituição de Ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Formação em Psicanálise pelo Instituto Freudiano França/Brasil. Formação em Criança, Adolescência e Família pela Universidade Federal de Sergipe. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor → GPGFOP; Subgrupo Educação Rural da UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT e do Grupo de Pesquisa ECULT pela Universidade Federal de Sergipe. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Têm experiência no Ensino Superior e Educação a Distância (UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT/ FACULDADE PIO DÉCIMO / FACULDADE MASTERIDEIA / UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ → UVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE → UFS. Tem experiência como Professora de Pós Graduação no Curso de Psicopedagogia → FACULDADE PIO DÉCIMO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Criança , Adolescentes e Processos Cognitivos; Psicóloga e Psicopedagoga Institucional e Clínica.

Letícia Pedrucci Fonseca: Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em *Design* (2008) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em *Design* (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; - Grupos de pesquisa: *Laboratório de Design Instrucional – LDI* (www.lidiufes.org); *Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração – LabTAR* (www.labtar.net); *Laboratório de Design: História e Tipografia – LadHT* (www.ladht.com); e grupo de pesquisa *Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX*; E-mail para contato: leticia.fonseca@ufes.br

Lisete Funari Dias: Professora da Universidade Federal do Pampa; Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG; Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (em andamento); Grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Química - EPECIQ- dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921 ; lisetedias@unipampa.edu.br

Luis Gabriel Valdivieso Gelves: Professor colaborador do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor-Tutor na área de química em EaD nos projetos e ações pedagógicas para professores de ensino médio da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CECERJ); Graduação em química em 2003 pela Universidade Industrial de Santander (Colômbia); Mestrado em química em 2008 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialização em 2015 em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – *PIGEAD* pela Universidade Federal Fluminense. *Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino - LANTE* Pós-Doutorado em Biocatálise em 2013-2015 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT no Laboratório de biocatálise – LABIC/DCAP; Pós-Doutorado em 2015-2018 na área de química medicinal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Laboratório de avaliação e síntese de substâncias

bioativas - LASSBio; E-mail para contato: luisga011@hotmail.com

Luiz Fernando Ribeiro De Paiva: Professor da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Sistemas de Informação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - UNIUBE; Aperfeiçoamento em Preparação de Recursos Humanos para Atuar em EAD - UNIUBE; Especialização em Análise de Sistemas – UNAERP; Especialização em Avaliação no Ensino Superior – UnB; Mestrado em Ciência da Informação – PUC-Campinas; Doutorando em Educação – UNIUBE. E-mail para contato: luiz.paiva@uniube.br

Mara Denize Mazzardo: Graduação em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física; Especialização em Informática na Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria; Doutoranda em Educação pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: maradmazzardo@gmail.com

Marcos Pereira da Silva: Graduação em Teologia em 2009 pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia - FAECAD; Licenciatura em Pedagogia em 2013 pela Universidade Cândido Mendes/Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011 pela Universidade Cândido Mendes/ Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em História de Israel em 2011- Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciência e Biotecnologia - FAECAD; Especialização em Sociologia em 2012 pela Universidade Gama Filho - UGF; Especialização em Teologia - Universidade Gama Filho - UGF (2011-2012); Licenciando em Ciências Sociais em 2015 pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância em 2015 pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail para contato: marcosps36@oi.com.br

Maria Francimar Teles de Souza: Coordenadora Pedagógica na EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte; Mestrado em Gestão e Política da Educação pela Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana – Claeh, Uruguai; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: cimarteles@hotmail.com

Mariane dos Santos Franco: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Português/Inglês pela UNIP – Universidade Paulista; Pós Graduação em Tradução: Português/Inglês pela Faculdade Metropolitana Unidas - FMU; E-mail para contato: mariane.s.franco@gmail.com

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: mariseufsj@yahoo.com.br

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del

Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; *E-mail* para contato: mariseufs@yaho.com.br

Nelson De Carvalho Mendes: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em ANÁLISE DE SISTEMAS pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Especialização em ENGENHARIA DE SOFTWARE pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: nelson@puc-campinas.edu.br

Patricia Baston Frenhani: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em NUTRIÇÃO pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS pela UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Doutorado: HUMAN NUTRITION - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE, MD, USA); E-mail para contato: patfrenhani@puc-campinas.edu.br

Patrícia Campos Lima: Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2016) pela *Universidade Federal do Espírito Santo*; E-mail para contato: patty.pcl@gmail.com

Paula Faragó Vieira Barbosa: Professora titular III da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil; Tutora e orientadora de trabalho final desde 2010 da pós-graduação em EaD PIGEAD/LANTE/UFF; Graduação em Ciência da Computação em 2009 pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil; Especialização em Curso de atualização em formação pedagógica em EaD em 2005 pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil; Mestrado em Inteligência Artificial em 2002 pelo Núcleo de Computação Eletrônica, NCE, Brasil; Doutorado em Computação de Alto desempenho em 2008 pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE, Brasil; E-mail para contato: farago.paula@gmail.com

Rafael Ademir Oliveira de Andrade: Coordenador de Licenciaturas no Centro Universitário São Lucas; Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do grupo de pesquisa Diálogos: Economia e Sociedade (UNISL) e História da Educação do Brasil (UNIR). Contato: profrafaelsocio@gmail.com

Rodrigo Nonamor Pereira Mariano De Souza: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Bacharel da computação pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorado em Ciência da Computação pela Telecom ParisTech;

Rosa Cruz Macêdo: Diretora da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: obccariri@gmail.com

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann: Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal

de Santa Maria; Graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção na área de concentração em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: rcavich@gmail.com

Sabrina Bagetti: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Especialização: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada a Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); Bolsista de doutorado pela CAPES; E-mail para contato: sabribagetti@gmail.com

Silvana Denise Guimarães: Gestora de Capacitação Presencial e EaD do SPC Brasil; Graduada em Pedagogia: ênfase em Educação à distância e treinamento Empresarial Pela UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Design Instrucional para EaD. Pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL; Especialista em Curso de Especialização em Metodologia da Educação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina; E-mail para contato: silsorrir@gmail.com

Suzana dos Santos Gomes: Professor da Universidade Federal de Minas Gerais; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Graduação em Pedagogia (1994) na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte - MG. Especialização em Supervisão Educacional (1997) na Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS; Especialização em Avaliação Escolar (2001) no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Mestrado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2003). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2010). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa – UL e Universidade de São Paulo – USP – em curso (2018); E-mail para contato: suzanasgomes@fae.ufmg.br ou suzanasgomes@gmail.com.

Tatiane Chaves Ribeiro: Graduação em Letras pela Universidade Federal de São João del Rei; Mestrado em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del Rei; Doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; E-mail para contato: tatianechaves@ymail.com

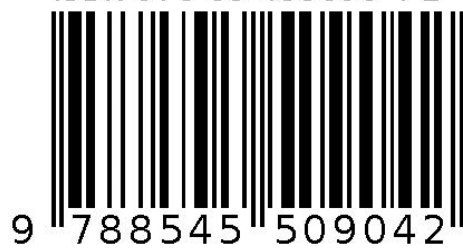
Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO; E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valeska Guimarães Rezende Da Cunha: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Pesquisadora, membro colaboradora do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Formação docente para a educação básica; ambos da Uniube; Licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pelas Faculdades Integradas de Uberaba e Bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba; Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Consultora Ad Hoc da Universidade de Uberaba. Participa da Comissão de Relações Internacionais e é Membro do Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos; Email para contato: valeska.guimaraes@uniube.br

Victor Kraide Corte Real: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Doutorado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); E-mail para contato: victor.real@puc-campinas.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-4-2



9 788545 509042